

NOTA DOS EDITORES

Durante os primeiros meses do período de isolamento social devido à pandemia de 2020, enquanto as rotinas de trabalho e estudo se adaptavam à comunicação online, recebíamos para publicação um dossiê especial sobre Propriedade Intelectual e Capitalismo no século XXI, organizado pelo **Prof. Dr. José Paulo Guedes Pinto**, da UFABC.

A relevância do tema foi ainda mais realçada pela expectativa de longos meses de vida digital, com o conseqüente impacto na economia mundial, bem como pela esperança depositada na criação e distribuição universal de uma vacina contra o Covid-19. Como ficarão as patentes relacionadas a medicamentos, vacinas, plataformas de comunicação e tecnologias de produção de alimentos e bens de consumo no mundo pós-pandemia?

Esta edição especial é aberta com o artigo “A Proteção da Propriedade Intelectual e o Artesanato: o caso do México”, em que **Bianca de Almeida Silva** e **Larissa de Oliveira Lucas** tratam de alguns casos de produções artesanais pertencentes a comunidades mexicanas apropriadas por marcas famosas como, por exemplo, Carolina Herrera, focando no debate sobre a garantia de proteção de criações artesanais tanto na legislação internacional de propriedade intelectual quanto na mexicana, restando a ocorrência de casos deste tipo, que prejudicam comunidades locais.

Bruna Sampaio Silva e **Carolina Ramos Feltrin**, em “Propriedade Intelectual e Soberania Nacional: Análise do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas entre Brasil e Estados Unidos para o Centro Espacial de Alcântara”, analisam o histórico e as projeções para o Programa Espacial Brasileiro, especialmente para a Base de Alcântara.

Giovanna Souza e **Giovanna Oliveira** exploram em “A indústria da moda e a impressão 3D: novos desafios para a propriedade intelectual” as influências que a inovação da impressão 3D introduz no aparato da propriedade intelectual ao discorrer sobre suas extensões e limitações no contexto da indústria da moda, abordando como a subjetividade da criação e originalidade de uma peça de roupa digitalmente impressa pode ser reconhecida e legitimada dentro das diretrizes internacionais da propriedade intelectual.

Giovanna Nogueira da Silva e **Isabella Fernandes Silva** com “Os direitos autorais na era digital: as implicações para a criação de conteúdo e o caso dos artigos 11 e 13 da nova Diretriz de Direitos Autorais da União Europeia” contextualizam a abordagem teórica dos direitos autorais, a popularização do YouTube, os aspectos da Nova Diretriz de Direitos Autorais da União Europeia e

os seus controversos artigos 11 e 13, analisando suas implicações para a criação de conteúdo digital e na plataforma do YouTube.

Na sequência, **Giovanna Fidelis Chrispiano** e **Ligia Machiavelli de Lima** com “Lei de Cultivares: Uma análise a partir da Rede de Sementes do Xingu” discutem os mecanismos legais e institucionais que relacionam a Rede Nacional de Sementes do Xingu a fim de avaliar sua relação com o mecanismo da repartição de benefícios com as populações tradicionais – previsto na Convenção da Diversidade Biológica desenvolvida em 1992.

Por sua vez, **Henrique Afonso** e **Marina Franco** em “A Parceria Transpacífica e as mudanças para o Comércio Internacional: Continuidade ou Competição com o Regime da OMC?” apresentam o regime internacional de comércio com foco no tema de Propriedade Intelectual, usando-o como base para analisar o movimento de forum shifting empreendido pelos Estados Unidos para transpor negociações comerciais do âmbito multilateral para o bilateral.

Fechando a edição, **Laryssa Paulino Rosa** e **Renato Bilotta da Silva** nos oferecem “Brechas na Legislação de Propriedade Intelectual: o Fenômeno dos Legal Fakes” em que analisam como os legal fakes diferem da simples falsificação de produtos. Para tal, discutem as atuais legislações internacionais que regem o registro internacional de marcas comerciais, apontando seus dispositivos e as brechas existentes atualmente, além de apresentar uma perspectiva sobre o valor da marca atrelado à sua origem territorial e ao consumo de marcas de luxo como forma de diferenciação social.

A Revista Iandé agradece ao Prof. José Paulo Guedes Pinto a organização desse importante dossiê.

Leonardo Mello e Paula Braga

Junho/2020